

# Manejo da dor lombar crônica inespecífica em serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre: Qual tem sido a orientação de tratamento adotada pelos fisioterapeutas?



Taís Regina Fiegenbaum, Adriane Vieira



## Introdução

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Fisioterapia foram atualizadas, visando a formação de profissionais com perfil humanista e reflexivo capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Nesse processo, a orientação biopsicossocial ganhou destaque por possibilitar uma ampla compreensão do processo saúde-doença. A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) é um dos problemas de saúde de causa multifatorial, no qual se reconhece a importância dos aspectos psicossociais na disfunção apresentada pelo paciente. As consequências da DLCI estão relacionadas ao desenvolvimento da incapacidade funcional e restrição na participação social. Devido a isso, é importante que os profissionais de saúde considerem os fatores biopsicossociais no manejo dessa condição. No Brasil, foi encontrado apenas um estudo, que demonstrou que fisioterapeutas com um menor tempo de formação profissional, contrariamente ao que se esperava, identificam-se mais com uma orientação de tratamento biomédica do que biopsicossocial, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre o assunto.

## Objetivos

- Identificar a orientação de tratamento predominante dos fisioterapeutas que atendem pacientes com DLCI pela rede de serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre (POA);
- Verificar se as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia (2002) contribuíram para a adoção de uma orientação biopsicossocial no manejo da DLCI.

## Método

Este estudo é de base populacional, transversal e aprovado pelos Comitês de Ética da UFRGS e da Prefeitura de POA. Foram convidados a participar do estudo todos os fisioterapeutas que trabalham na rede de serviços de média complexidade do SUS em POA há pelo menos seis meses e que atendem no mínimo um paciente por semana com DLCI.

Os instrumentos utilizados foram um questionário demográfico e profissional e o questionário *Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapists* (PABS.PT), que pontua de 0 a 50 as atitudes e crenças

dos profissionais relacionadas a orientação de tratamento biomédica e de 0 a 45 a orientação biopsicossocial. A estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados.

## Resultados

Participaram do nosso estudo 49 dos 52 fisioterapeutas que compunham a população alvo deste estudo, sendo que 18,37% atuavam nos Serviços da Prefeitura e 81,63% em clínicas particulares que fazem parte da Rede de Atenção Especializada Conveniada ao SUS. A idade variou de 22 a 56 anos, sendo a média de idade dos participantes de 35,34 ( $\pm 10,05$ ) anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (61,2%), tinha concluído a graduação em universidade particular (87,8%) e possuía algum curso de pós-graduação (67,3%). Na análise das respostas do questionário PABS.PT observamos uma predominância da orientação biomédica sobre a orientação biopsicossocial (Tabela 1).

Tabela 1: Dados de PABS.PT relativos atitudes e crenças dos fisioterapeutas.

	ORIENTAÇÃO BIOMÉDICA		ORIENTAÇÃO BIOPSISSOCIAL	
	Média e desvio padrão	Percentual em relação à pontuação máxima	Média e desvio padrão	Percentual em relação à pontuação máxima
Todos participantes (n=49)	31,2 ( $\pm 5,51$ )	62,4%	21,14 ( $\pm 5$ )	46,97%
Formados antes das DCNs (n=17)	30,11 ( $\pm 6,23$ )	60,22%	22,94 ( $\pm 4,74$ )	50,97%
Formados após as DCNs (n=32)	31,78 ( $\pm 5,1$ )	63,56%	20,18 ( $\pm 4,94$ )	44,84%

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

## Conclusão

A orientação de tratamento biomédica ainda é predominante entre os fisioterapeutas que atendem pacientes com DLCI pelo SUS em Porto Alegre, sendo que os formados após as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais não apresentaram um predomínio na orientação biopsicossocial.